

# Entradas dos engeytados da villa de Guimaraes e seu termo, desde 1745 a 1850

(Continuação da pág. 179 do vol. xv)

1751

M.<sup>el</sup> de Jezus      Ao primeyro dia do mes de Janeiro demil esete centos e Sincoenta e hum annos apareceo hum menino ingeitado aporta de Paulla M.<sup>a</sup> da paz da Rua dos Fornos oq.<sup>al</sup> vinha inbrulhado em húa vara de branqueta atado pella sinta com hum atilho de baeta escura etrazia quatro camizas; Foi baptizado na Collegiada desta V.<sup>a</sup> pello Rd.<sup>o</sup> Conego Manoel dos Reys da Costa Pego nomesmo dia e forão padrinhos Antonio da Costa Frr.<sup>a</sup> Clerigo in minoribus edesta V.<sup>a</sup> e Margarida Jozepha Pr.<sup>a</sup> veuva emoradora na Rua da Infesta; oq.<sup>al</sup> cria Angella M.<sup>a</sup> soltr.<sup>a</sup> moradora no Canno de Sima e p.<sup>a</sup> constar fis este Fernando Peyxoto do Amaral e Freytas escriuão da Camara q. oescreuy.

Maria      Aos des dias domes de Janeiro demil e sete centos e sincoenta e hum annos húa menina ingeitada aporta de V.<sup>a</sup> Manoel de Sousa Alferes do lugar de Alvite frg.<sup>a</sup> de São Thome de Caldellas embrulhada comhuns trapos de saragossa velhos eapertada com hum ourello de panno do Reyno salpicado de azul e com hum escrito q. dezia esta criança vay Batizada chamasse Maria; aqual foy Batizada na Collegiada desta V.<sup>a</sup> pello Rd.<sup>o</sup> Joze Frr.<sup>a</sup> da Syluaeforão padrinhos Manoel de Freytas Costa merc.<sup>or</sup> e P.<sup>dor</sup> actual do Conc.<sup>o</sup> e M.<sup>a</sup> da Luz soltr.<sup>a</sup> f.<sup>a</sup> de Diogo da penna moradora na Rua noua de São Seb.<sup>am</sup> e do Reyno de Galiza e posselhe o nome Maria a q.<sup>al</sup> cria Anna da Cunha m.<sup>er</sup> de Ant.<sup>o</sup> Pr.<sup>a</sup> da Rocha da Rua noua de São Sebastião e p.<sup>a</sup> assim constar fis este termo Fernando Peyxoto do Amaral e Freytas escriuão da Camara q. oescreui.

Manoel      Aos dezanoue dias do mes de Janeiro de mil esete centos esincoenta e hum annos apareceo hum menino Polvoreira ingeitado aporta de Anna M.<sup>a</sup> soltr.<sup>a</sup> moradora no Oliual da Rua Caldeiroa embrulhado em dous paninhos brancos e hum paninho de linho na cabessa, efoy Batizado na

Collegiada desta V.<sup>a</sup> pello Rd.<sup>o</sup> Conego Manoel dos Reys da Costa Pego, e forão Padriñhos M.<sup>el</sup> de Freytas Costa m.<sup>or</sup> e P.<sup>dor</sup> actual do Conc.<sup>o</sup> e Ant.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> de Jesuz m.<sup>er</sup> de M.<sup>el</sup> luiz auz.<sup>te</sup> emoradora no Oliual da Rua Caldeyroa eposselhe o nome Manoel; o q.<sup>al</sup> cria costodia Franc.<sup>a</sup> m.<sup>er</sup> de Franc.<sup>o</sup> de Araujo do lugar de São João Frg.<sup>a</sup> de São Pedro de Poluor.<sup>a</sup> e p.<sup>a</sup> constar fis este asento Fernando Peyxoto do Amaral e Freytas escriuão da Camara q. o escreuy.

Joze Aos vinte e hum dias do mes de Janr.<sup>o</sup> de mil esetecentos  
e sincoenta e hum annos apareceo hum menino ingeytado  
Villa no cabido da Capella de São Thiago da Falperra dafrg.<sup>a</sup>  
de St.<sup>a</sup> Crestinna de longos, e trazia hum xambre demolher  
de baeta vermelha mt.<sup>o</sup> velho eapertado com hum ourello de  
panno estrangeiro, oq.<sup>al</sup> foy Batizado na Collegiada desta V.<sup>a</sup>  
pello P.<sup>e</sup> Joze Frr.<sup>a</sup> da Sylua Cura na d.<sup>a</sup> Igreja, e forão padri-  
nhos Manoel de Freytas Costa m.<sup>or</sup> e Pd.<sup>or</sup> actual da Cmr.<sup>a</sup> e M.<sup>a</sup>  
soltr.<sup>a</sup> f.<sup>a</sup> de Jacintro da pas e de sua m.<sup>er</sup> Costodia Dias mora-  
dores no lugar do outr.<sup>o</sup> frg.<sup>a</sup> de St.<sup>a</sup> Crestinna de longos e  
posselhe onome Jozé o q.<sup>al</sup> cria Senhorinha de oliur.<sup>a</sup> soltr.<sup>a</sup> da  
torre velha, e p.<sup>a</sup> assim constar fis este asento Fernando Peyxoto  
do Amaral e Freytas escriuão da Camr.<sup>a</sup> q. oescreui.

Thomazia Leonor Aos vinte e dous dias do mes de Janeyro de  
mil esetecentos e sincoenta e hum annos apa-  
receo húa menina ingeitada aporta de M.<sup>a</sup>  
Golais soltr.<sup>a</sup> do lugar do Ribr.<sup>o</sup> da frg.<sup>a</sup> de São L.<sup>o</sup>  
de Gollaes e vinha inbrulhada com hum couado de baeta depisão  
bayxa azur e trazia tres camizas e hum lensso e hum escrito q.  
dezia vinha inxopiada esecharmaua Thomazia Leonor, e foy Batizada  
nad.<sup>a</sup> frg.<sup>a</sup> de gollaes pello vigr.<sup>o</sup> della Fradique Vas Bayam e forão  
padriñhos Costodio de Freytas Juiz do Sucino dam.<sup>a</sup> frg.<sup>a</sup> e Jose-  
pha soltr.<sup>a</sup> f.<sup>a</sup> de Fran.<sup>co</sup> de Freytas do lugar do asento dam.<sup>a</sup> frg.<sup>a</sup>  
eposselle o nome Thomazia Leonor, a q.<sup>al</sup> cria M.<sup>a</sup> soltr.<sup>a</sup> do  
lugar do Ribr.<sup>o</sup> dad.<sup>a</sup> frg.<sup>a</sup> e p.<sup>a</sup> constar fis este asento Fernando  
Peyxoto do Amaral e Freytas escriuão da Camr.<sup>a</sup> q. oescreui.

Aos vinte esete dias do mes de Janeyro de mil esete  
Andre centos e sincoenta e hum annos apareceo hum menino  
ingeitado aporta de Anna M.<sup>a</sup> do oliual da Rua Caldeiroa  
e trazia huns coeyros azuis de palmilhe e hum ourello azeitonado  
com hum escrito q. dezia este menino vay Batizado e se chama

Andre; e se mandou Batizar na Collegiada desta V.<sup>a</sup> pelo Conego Cura Manoel dos Reys da Costa Pego eforão padrinhos Manoel de Freytas Costa m.<sup>cor</sup> e P<sup>dr</sup> actual da Camr.<sup>a</sup> e Ant.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> m.<sup>er</sup> de M.<sup>el</sup> Luiz auz.<sup>te</sup> moradora no oliual da Rua Caldeyroa eposselhe o nome Andre o q.<sup>al</sup> cria Costodia de Souza m.<sup>er</sup> de Antonio Gaspar do Campo da fr.<sup>a</sup> ep.<sup>a</sup> constar fis este asento Fernando Peyxoto do Amaral e Freytas escriuão da Camara q. oescreuy.

**Manoel** Aos trinta dias domes de Janr.<sup>o</sup> de mil esetecentos e sincoenta e hum annos apareceo hum menino ingeitado  
**Infias** aporta da Igreja de São Payo embrulhado em húa camiza' velha e hum panno branco na cabessa e hum coeyro de camallão acanellado; e foy Batisado na Collegiada desta V.<sup>a</sup> pelo Conego Cura Manoel das Reys da Costa Pego forão padrinhos Manoel de Freytas Costa m.<sup>cor</sup> e Pr.<sup>or</sup> actual da Camr.<sup>a</sup> e Antonia M.<sup>a</sup> m.<sup>er</sup> de Manoel Luiz auz.<sup>te</sup> moradora no Oliual da Rua Caldeiroa eposselhe o nome Manoel oq.<sup>al</sup> cria Fellecianna Franc.<sup>a</sup> m.<sup>er</sup> de Joze Franc.<sup>o</sup> da frg.<sup>a</sup> de Infias ep.<sup>a</sup> assim constar fis este asento Fernando Peyxoto do Am.<sup>al</sup> e Freytas escriuão da Camara q. o escreuy.

**Luiza da Encarnação** Aos noue dias do mes de Feur.<sup>o</sup> de mil esetecentos e sincoenta e hum annos apareceo húa menina ingeytada aporta de  
**Costa** Antonio Fran.<sup>co</sup> dolugar de Tras portella frg.<sup>a</sup> de São Romão demejão frio com hum escrito q. dezia esta menina vay por Batizar e se chame luiza da encarnação q. a seu tempo se hade procurar evinha embrulhada em hum Retalhode Baeta velha apertada com hum ourello de panno estrangr.<sup>o</sup> aq.<sup>al</sup> foy Batizada na Collegiada desta V.<sup>a</sup> pelo P.<sup>e</sup> Joze Fr.<sup>a</sup> da Sylua, e forão padrinhos Manoel de Freytas Costa m.<sup>cor</sup> e Prc.<sup>or</sup> do Conc.<sup>o</sup>actual e Antonia M.<sup>a</sup> m.<sup>er</sup> de M.<sup>el</sup> Luiz auz.<sup>te</sup> do oliual da Rua Caldeiroa e posselhe o nome Luiza da Encarnação; aq.<sup>al</sup> cria Benta soltr.<sup>a</sup> moradora a São Roque frg.<sup>a</sup> de St.<sup>a</sup> Marinha da Costa e p.<sup>a</sup> constar fis este asento Fernando Peyxoto do Am.<sup>al</sup> e Freytas escriuão da Camara q. o escreuy.

**Antonia Maria** Aos vinte e cinco dias do mes de Feur.<sup>o</sup> de mil esetecentos e sincoenta e hum annos apareceo  
**Fermentois** húa menina ingeitada aporta de Costodio Rodrigues do Lugar da granga frg.<sup>a</sup> de Ballazar embrulhada em hum bocado de baeta cor de pinhão eatada com

ourello de baeta da mesma cor, com hum paninho atado com mostarda efoy Batizada na Collegiada desta V.<sup>a</sup> pello P.<sup>e</sup> Joze Fr.<sup>r.</sup><sup>a</sup> da Sylua eforão Padrinhos Manoel de Freytas Costa m.<sup>cor</sup> e Pro.<sup>dor</sup> do Conc.<sup>o</sup> e Antonia M.<sup>a</sup> m.<sup>er</sup> de M.<sup>el</sup> Luiz auz.<sup>te</sup> e moradora no oliual da Rua Caldeyroa eposselhe o nome Antonia Maria; aq.<sup>al</sup> cria M.<sup>a</sup> soltr.<sup>a</sup> do lugar da Calsada da frg.<sup>a</sup> de St.<sup>a</sup> Eullalia de Frementões e p.<sup>a</sup> constar fis este asento Fernando Peyxoto do Amaral e Freytas escriuão da Camara que o escreuy.

Maria Aos sinco dias do mes de Março de mil esetecentos  
Attaiz esincoenta e hum annos apareceo huma menina ingeitada em hum monte de folha no monte da falperra pegado a cappella de São Thiago a q.<sup>al</sup> achou M.<sup>el</sup> Roiz sombr.<sup>o</sup> do lugar da Reguenga digo das quintans frg.<sup>a</sup> de St.<sup>a</sup> Crestina de Longos, e vinha inbrulhada em huns coeyros azus velhos com huns pannos de linho velhos e atada com huma fita de liga vermelha; Foy Batizada na d.<sup>a</sup> frg.<sup>a</sup> pello vigr.<sup>o</sup> della Pedro Lopes de Grassia e forão padrinhos Manoel Fernandes Brazillr.<sup>o</sup> e Anna Fran.<sup>ca</sup> f.<sup>a</sup> de Bento Fran.<sup>co</sup> do lugar da Reguenga dam.<sup>a</sup> frg.<sup>a</sup> eposselhe o nome Maria; aq.<sup>al</sup> cria M.<sup>a</sup> soltr.<sup>a</sup> do lugar do quinchoso da frg.<sup>a</sup> de St.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> de Athães e p.<sup>a</sup> assim constar fis este termo Fernando Peyxoto do Amaral e Freytas escriuão da Camara q. o escreuy.

Jozé Aos vinte dias do mes de Março demil esetecentos e  
Urgezes sincoenta e hum annos apareceo hum menino ingeitado aporta de Narciso Pinto Bandr.<sup>a</sup> oriues desta V.<sup>a</sup> evinha embrulhado em hum panno de linho branco ehum coeyro de branqueta branca ehum coeyro de camallão brancoatado com húa faixinha de serafina verde oq.<sup>al</sup> foy Batizado na Collegiada desta v.<sup>a</sup> pello Conego cura Manoel dos Reis da Costa Pego e Forão Padrinhos Jose Lopes da Silua da Rua noua das oliur.<sup>as</sup> e Ant.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> m.<sup>er</sup> de M.<sup>el</sup> Luiz auz.<sup>te</sup> moradora no oliual da Rua Caldeiroa eposselhe onome Jozé oq.<sup>al</sup> cria Josepha M.<sup>a</sup> m.<sup>er</sup> de Franc.<sup>o</sup> Ribr.<sup>o</sup> do Passo de Baixo frg.<sup>a</sup> de St.<sup>o</sup> Esteuão de Urgezes e p.<sup>a</sup> constar fis este asento Fernando Peyxoto do Amaral e Freytas escriuão da Camara q. o escreuy.

- Manoel Aos vinte e tres dias do mes de Março  
de mil esetecentos e cincoenta e hum  
St.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> de Sobradello annos apareceo hum menino ingeitado  
aporta de Franc.<sup>o</sup> Rebello do Velmonte  
frg.<sup>a</sup> de St.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> de Souto de Sobradello com hum escrito q.  
dezia esta criasssa leou agoa esechama Manoel vinha embru-  
lhado em hum pedasso de baeta velha vermelha e apertado com  
húa liga velha vermelha e duas camizas de panno uzado talha-  
das; foy batizado na d.<sup>a</sup> frg.<sup>a</sup> pello Vigr.<sup>o</sup> della João Gomes  
forão padrinhos João Gomes digo João Carualho e sua Irmãa  
M.<sup>a</sup> Caru.<sup>o</sup> do lugar da barzia de Ferr.<sup>os</sup> da m.<sup>a</sup> frg.<sup>a</sup> e posselhe  
onome Manoel o q.<sup>al</sup> cria M.<sup>a</sup> Carualha soltr.<sup>a</sup> do lugar de barzia  
de Ferr.<sup>os</sup> da m.<sup>a</sup> frg.<sup>a</sup> e p.<sup>a</sup> assim constar fis este asento Fernando  
Peyxoto do Amaral e Freytas escriuão da Camara q. o escreuy.
- Maria Josepha Aos vinte e seis dias do mes de Março demil  
esete centos esincoenta e hum annos apareceo  
São Trocato húa menina ingeitada aporta de Antonio Fernan-  
des do lugar de Sima de Selho frg.<sup>a</sup> de São Tro-  
cato e vinha embrulhada com hú capote de baeta verde lour.<sup>ro</sup>  
escuro mt.<sup>o</sup> velho apertada com hum ourello de panno fino e  
trazia hum escrito q. dezia esta menina vay inxopiada com onome  
de Maria Josepha foy Batizada na Collegiada desta V.<sup>a</sup> pello  
P.<sup>c</sup> Jose Frz.<sup>a</sup> da Silua e forão padrinhos Manoel Lopes da Cunha  
morador na Rua de São Domingos e Thereza Machada de  
Miranda m.<sup>er</sup> de Jose Frz. da frg.<sup>a</sup> de São Pedro de Azurey  
epossilhe onome Maria Josepha; o q.<sup>al</sup> cria M.<sup>a</sup> de Oliur.<sup>a</sup> m.<sup>er</sup>  
de Ant.<sup>o</sup> Frz. do lugar de Sima de Selho frg.<sup>a</sup> de São Trocato, e  
p.<sup>a</sup> constar fis este asento Fernando Peyxoto do Amaral e Frey-  
tas escriuão da Camara q. o escreuy.
- Josepha Maria Aos vinte e sete dias do mes de Março de mil  
esetecentos e sincoenta e hum annos apareceo  
Cano húa menina ingeitada aporta de Frc.<sup>a</sup> da Sylua  
m.<sup>er</sup> de Manoel Frz. moradores a St.<sup>a</sup> Cruz, vinha  
inbrulhada em douz coeyros de baeta preta velhos e húa camiza  
de panno de linho uzado apertada com hum ourello de panno  
estrangeiro e trazia hú escrito que dezia esta menina vay inxo-  
piada posselhe o nome de Josepha M.<sup>a</sup> e este mesmo nome selhe  
ponha q. por elle se hade procurar, e foy batizada na collegiada  
desta v.<sup>a</sup> pello Conego cura M.<sup>el</sup> dos Reys da Costa Pego, forão

Padrinhos Miguel da Sylua e sua Irmã Anna M.<sup>a</sup> f.<sup>os</sup> de M.<sup>el</sup> Frz. e de sua m.<sup>er</sup> Franc.<sup>a</sup> da S.<sup>a</sup> moradores a St.<sup>a</sup> Cruz; aq.<sup>al</sup> cria Ilena da Sylua m.<sup>er</sup> de Costodio Ribr.<sup>o</sup> da Rua do Canno e p.<sup>a</sup> assim constar fis este asento Fernando Peyxoto do Amaral e Freytas escriuão da Camara q. o escreuy.

**Bernardino** Aos trinta dias domes de Março de mil esetecentos e sincoenta e hum annos apareceo hũ menino ingeitado aporta de Anna Montr.<sup>a</sup> m.<sup>er</sup> de Sebastião Franc.<sup>o</sup> moradores nas ortas do Prior vinha embrulhado em hum Retalho de camellão escuro velho apertado com hum ourello de baeta escura e hum paninho de linho atado na cabessa com hum escrito q. dezia hasse dechamar Bernardino vai inxupiado cuidado nelle oq.<sup>al</sup> foi Batizado na Collegiada desta V.<sup>a</sup> pello P.<sup>c</sup> J ze Frr.<sup>a</sup> da Sylua forão padrinhos Antonio da Sylua e sua m.<sup>er</sup> Agostinha dogando moradores no Cano de baixo e posselhe onome Bernardino; o q.<sup>al</sup> cria amesma Madrinha Agostinha dogando e p.<sup>a</sup> constar fis este assento Fernando Peyxoto do Amaral e Freytas escriuão da Camara q. oescreuy.

**Antonio** Aos trinta e hum dias do mes de Março de mil esetecentos e cincoenta e hum annos apareceo hum  
**Nespereira** menino ingeitado aporta de Gualter da Sylua e sua m.<sup>er</sup> Costodia Salgada moradores no Lugar da Portella frg.<sup>a</sup> de Nesp.<sup>a</sup> embrulhado em hum coeyro de cobertor branco ja velho e duas terssas de baeta de pisão baixa e dous lencinhos de linho com hum escrito q. dezia este menino vay inxopiado etem onome Antonio, e foy Batizado na Collegiada desta V.<sup>a</sup> pello Conego Cura Manoel dos Reys da Costa Pego e forão Padrinhos Manoel Antunes f.<sup>o</sup> de D.<sup>os</sup> Antunes da frg.<sup>a</sup> de São Thiago de Guilhofrey Conc.<sup>o</sup> de V.<sup>a</sup> Boa da Roda e Costodia Salgada m.<sup>er</sup> dod.<sup>o</sup> Gualter da S.<sup>a</sup> e posselhe onome Antonio; oq.<sup>al</sup> cria Eugenia Salgada m.<sup>er</sup> de Joze de Abreu do lugar da arrochella dad.<sup>a</sup> frg.<sup>a</sup> de Nespr.<sup>a</sup> ep.<sup>a</sup> constar fis este assento Fernando Peyxoto do Amaral e Freytas escriuão da Camara q. o escrevy.

**Fran.<sup>co</sup> Joze** Aos sinco dias domes de Abril demil esetecentos e sincoenta e hum annos apareceo hum menino  
**Serzedo** ingeitado no taboleyro de Joze Pr.<sup>a</sup> Machado oriues da Rua dos mercadores embrulhado em tres cueyros de baeta avinhada e hum paninho branco de linho apertado com

hum escrito q. dezia aeste menino ponhasselhe onome Fran.<sup>co</sup> Joze; Foy Batizado na Coligiada desta V.<sup>a</sup> pello Pd.<sup>e</sup> Jose Frr.<sup>a</sup> da S.<sup>a</sup> forão padrinhos Manoel Antunes criado do P.<sup>or</sup> do Conc.<sup>o</sup> Manoel de Freytas Costa e Ant.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> m.<sup>er</sup> de M.<sup>el</sup> Luiz auz.<sup>te</sup> moradora nooliual da Rua Caldeiroa e posselhe onome Franc.<sup>o</sup> Joze; o.<sup>al</sup> cria Constantina soltr.<sup>a</sup> do lugar de Arcuzello frg.<sup>a</sup> de São Miguel de Serzedo ep.<sup>a</sup> constar fis este asento Fernando Peyxoto do Amaral e Freytas escriuão da Camara q. oescreuy.

Anselmo

Aos vinte e quatro dias domes de Abril demil esetecentos e sincoenta e hum annos apareceo

S. Miguel  
de Villarinho

hum ingeitado aporta de João da Costa do lugar

do senhor do padrão da frg.<sup>a</sup> de St.<sup>o</sup> Esteuão de Barrozas e trazia hum escrito q. dezia chamasse este menino Anselmo evay Batizado com batismo solenne só lhe faltão os St.<sup>os</sup> oleos; o q.<sup>ai</sup> vinha embrulhado em douz cueyros de baeta azul velha apertado com hum ourello de panno claro do Reyno etrazia pegado no ourello hum Sinosilimão com tres camizas de panno velho; oq.<sup>al</sup> foi Batizado na Coligiada desta V.<sup>a</sup> pello Rd.<sup>o</sup> Conego Cura Manoel dos Reys da Costa Pego, e posselhe onome Anselmo, eforão padrinhos o Rd.<sup>o</sup> João Roiz de Araujo morador em caza do Rd.<sup>o</sup> Vigr.<sup>o</sup> de São Payo, e M.<sup>a</sup> Frr.<sup>a</sup> m.<sup>er</sup> de Alexandre Gomes do lugar da Venda da frg.<sup>a</sup> de St.<sup>o</sup> Esteuão de Barrozas; oq.<sup>al</sup> cria Costodia Dias Veuva da frg.<sup>a</sup> de São Miguel de Villarinho lugar de V.<sup>a</sup> boa ep.<sup>a</sup> assim constar fis este Fernd.<sup>o</sup> Peyxoto do Am.<sup>al</sup> escriuão da Camara q. oescreuy.

Angelica Fran.<sup>ca</sup>

Aos noue dias domes de Mayo de mil esete-

Attaes

centos e sincoenta e hum annos apareceo huma

menina ingeitada aporta de Gualter Vas sa-  
patr.<sup>o</sup> da Rua noua vinha embrulhada em hum  
farrapo de baeta preta atado com húa liga verde e branca uzada,  
e trazia douz escritos hum q. dezia pedese selhe ponha onome  
Angelica Fran.<sup>ca</sup> eoutro pedesse se lhe ponha o nome Narcizo  
Luiz; aq.<sup>al</sup> foy Batizada na Coligiada desta V.<sup>a</sup> pello Rd.<sup>o</sup> Joze  
Frr.<sup>a</sup> da S.<sup>a</sup> e forão Padrinhos Pedro Antonio Alfaate da Rua de  
St.<sup>a</sup> Maria e Anna M.<sup>a</sup> doliuual da Rua Caldeiroa e posselhe o nome  
Angelica Franc.<sup>ca</sup> aq.<sup>al</sup> cria Maria Fran.<sup>ca</sup> m.<sup>er</sup> de Ant.<sup>o</sup> Ribr.<sup>o</sup> do  
lugar da vinha dafrg.<sup>a</sup> de Attaes ep.<sup>a</sup> constar fis este Fernd.<sup>o</sup>  
Peyxoto do Amaral e Freytas escriuão da Camara q. oescreuy.

**Antonio Urgezes** Aos doze dias domes de Mayo demilesetecentos e sincoenta e hum annos apareceo hum menino ingeitado q. entregou ao P.<sup>dor</sup> Manoel de Freytas Costa o P.<sup>e</sup> Seb.<sup>am</sup> da Rua sapatr.<sup>a</sup> evinha embrulhado em dous trapos de estopa velhos e trazia huns manguitos de baeta preta eapertado com hum ourello de panno estrangeyro e q. seria de hum mes, oq.<sup>al</sup> foy Batizado na Collegiada desta V.<sup>a</sup> pelo Rd.<sup>o</sup> Conego Cura Manoel dos Reys da Costa Pego eforão padrinhos Antonio Machado caixr.<sup>o</sup> do d.<sup>o</sup> Pd.<sup>or</sup> e Ant.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> m.<sup>er</sup> de Manoel Luiz auz.<sup>te</sup> emoradora em Rua Caldeiroa eposselhe onome Antonio efoy batizado aos 13 dod.<sup>o</sup> mes; oq.<sup>al</sup> cria Margarida de Sousa m.<sup>er</sup> de Fran.<sup>co</sup> Ferr.<sup>a</sup> moradores no lugar da preza frg.<sup>a</sup> de St.<sup>o</sup> Esteuão de Urgezes ep.<sup>a</sup> constar fis este Fernd.<sup>o</sup> Peyxoto do Am.<sup>al</sup> e Freytas escriuão da Camara q. oescreuy.

**Joanna Gollaes** Aos vinte e hum dias domes de Mayo de mil esetecentos esincoenta e hum annos apareceo húa menina engeitada aporta de João da Costa dolugar de villar dafrg.<sup>a</sup> de São L.<sup>o</sup> de gollaes etrazia hum escrito q. dezia esta menina vay Batizada chamasse Joanna cuidado emq.<sup>m</sup> acriar hade ser bem pago aseu tempo, vinha inbrulhada com hum pedasso de serafina branca e hum cueyro de baeta verde e húa camiza de estopa velha trazia hua bolsinha ehua baronica aq.<sup>al</sup> teria de Id.<sup>e</sup> mes em.<sup>o</sup> pouco mais ou menos; aq.<sup>al</sup> foy Batizada naCollegiada desta V.<sup>a</sup> pelo Rd.<sup>o</sup> Joze Frr.<sup>a</sup> da S.<sup>a</sup> eforão padrinhos Antonio Machado caixr.<sup>o</sup> do P.<sup>dor</sup> da Camr.<sup>a</sup> M.<sup>el</sup> de Freytas Costa e Isabel de Freytas m.<sup>er</sup> de Fran.<sup>o</sup> Leyte da Rua noua do muro e posselhe onome Joanna aq.<sup>al</sup> cria Costo Jia de Freytas m.<sup>er</sup> de João da Costa do lugar do villar da frg.<sup>a</sup> de São Lc.<sup>o</sup> de gollaes ep.<sup>a</sup> constar fis este Fernando Peyxoto do Am.<sup>al</sup> e Freytas escriuão da Camara q. oescreuy.

**Joze Villa** Aos vinte e hum dias domes de Mayo de mil esetecentos e sincoenta e hum annos apareceo hum menino ingeitado aporta de D.<sup>os</sup> Lopes oriues morador na Rua da Ferraria desta V.<sup>a</sup> evinha inbrulhado em hum cueyro de baeta preta ehum capote do m.<sup>o</sup> roto e na cabessa hum lensso de linho em meio uzo; oq.<sup>al</sup> foi batizado na Collegiada desta Villa pelo Rd.<sup>o</sup> Joze Frr.<sup>a</sup> da S.<sup>a</sup> forão padrinhos od.<sup>o</sup> D.<sup>os</sup> Lopes e D.<sup>as</sup> da Luz m.<sup>er</sup> de D.<sup>os</sup> Alfaate da Rua dos Trigaes do Campo da Fr.<sup>a</sup>

eposselhe onome Joze; oq.<sup>al</sup> cria Thereza M.<sup>a</sup> m.<sup>er</sup> de D.<sup>os</sup> de Abreu da Rua da Tulha e p.<sup>a</sup> constar fis este Fernando Peyxoto do Am.<sup>al</sup> e Freytas q. oescreuy.

**Luiz Antonio Villa** Aos vinte e tres dias domes de Mayo de mil esetecentos e sincoenta e hum annos apareceo hum menino ingeitado aporta de Jose da Cunha morador aportello da barroca dos capuchos evinha inbrulhado em hum capote de baeta verde mt.<sup>o</sup> velho apergado com huns cueyros de baetas velhas eapertado com hum ourello de panno azur ferrete e trazia hum escrito este menino oseu nome será Luiz Antonio q.<sup>m</sup> o criar será bem afortunado, o q.<sup>al</sup> foy Batizado na Collegiada desta V.<sup>a</sup> pelo Rd.<sup>o</sup> Conego cura Manoel dos Reys da Costa Pego eforão padrinhos Manoel Antunes Caixr.<sup>o</sup> do P.<sup>dor</sup> da Camara e Anna de Jesus soltr.<sup>a</sup> f.<sup>a</sup> de Ant.<sup>o</sup> Ribr.<sup>o</sup> da Rua de gatos posselhe onome Luiz Antonio; oq.<sup>al</sup> cria Maria das Neues veuva emoradora em Rua de gatos ep.<sup>a</sup> constar fis este Fernando Peyxoto do Amaral e Freytas escriuão da Camara que oescreuy.

**Maria de Jezus St.<sup>a</sup> Comba de Regilde** Aos vinte e tres dias domes de Mayo de mil esetecentos e sincoenta e hum annos apareceo huma menina ingeitada aporta de Catharina M.<sup>a</sup> veuva atras São Damazo, evinha inbrulhada em hum cueyro preto velho e dous cueyros de panno de estopa e no cueyro preto vinha huma cruz de panno vermelho; aq.<sup>al</sup> foi batizada na Collegiada desta V.<sup>a</sup> pelo Rd.<sup>o</sup> Conego Manoel dos Reys da Costa Pego e forão padrinhos Pedro Antonio Alfaate da Rua de St.<sup>a</sup> Maria e victoria frz soltr.<sup>a</sup> moradora a São Damazo e posselhe onome Maria de Jezus a q.<sup>al</sup> cria Antonia da Rocha m.<sup>er</sup> de Lourenss Pr.<sup>a</sup> Barretto do lugar da Estrada frg.<sup>a</sup> de St.<sup>a</sup> Comba de Regilde e p.<sup>a</sup> constar fis este Fernando Peyxoto do Amaral e Freytas escriuão da Camara q. oescreui.

**Fran.<sup>co</sup> Gominhaiz** Aos vinte e cinco dias domes de Mayo de mil esete centos esincoenta e hum annos apareceo hum menino ingeitado aporta de Ilena de Freytas veuva do lugar da Carreyra dafrg.<sup>a</sup> de São Trocato aq.<sup>al</sup> apareceo sem trazer cousa algúia e foy batizado na d.<sup>a</sup> frg.<sup>a</sup> de São

Trocato pello Rd.<sup>o</sup> Vigario Jose da Sylua eforão padrinhos Franc.<sup>o</sup> Miz. do lugar da Cachada e Ilenna de Freytas veuva do lugar da Carreyra da d.<sup>a</sup> frg.<sup>a</sup> e posselhe onome Franc.<sup>o</sup> o q.<sup>al</sup> cria Franc.<sup>a</sup> de Freytas m.<sup>er</sup> de Andre Frz do lugar da Aldeia da frg.<sup>a</sup> de gominhaes e p.<sup>a</sup> constar fis este Fernando Peyxoto do Amaral e Freytas escriuão da Camara q. o escreui.

**Josepha** Aos vinte e noue dias domes de Mayo de mil setecentos e sincoenta e hum annos apareceo huma menina ingeitada aporta de Santos Txr.<sup>a</sup> do lugar da estrada frg.<sup>a</sup> de São Lourenço de Sande e vinha inbrulhada em hum farrapo de baeta preta velha e huma camiza velha e douss lenssos a q.<sup>al</sup> foy batizada na Collegiada desta V.<sup>a</sup> pello Rd.<sup>o</sup> Conego Cura Franc.<sup>o</sup> Jose Vr.<sup>a</sup> de Pinna e forão padrinhos o P.<sup>e</sup> Jose Frr.<sup>a</sup> da Sylua da Rua noua e Antonia Antunes soltr.<sup>a</sup> mossas das capuchas e posselhe onome Josepha aq.<sup>al</sup> cria Thereza Rebella m.<sup>er</sup> de Franc.<sup>o</sup> Ribr.<sup>o</sup> da barroca do campo da fr.<sup>a</sup> ep.<sup>a</sup> constar fis este Fernando Peyxoto do Am.<sup>al</sup> e Freytas escriuão da Camara q. o escreui.

**Roza M.<sup>a</sup>** Aos cinco dias domes de Junho demil esetecentos e sincoenta e hum annos apareceo huma menina ingeitada no taboleiro de Narciso Pinto Bandr.<sup>a</sup> oriuves desta V.<sup>a</sup> evinha inbrulhada em douss cueyros de baeta escura velha e hum azur e hum branco apertado com hum ourello de panno fino escuro aq.<sup>al</sup> foy batizada na Collegiada desta V.<sup>a</sup> pello Rd.<sup>o</sup> Conego Cura Franc.<sup>o</sup> Jose Vr.<sup>a</sup> de pina e forão padrinhos Manoel Antunes caixr.<sup>o</sup> do p.<sup>dor</sup> da Camr.<sup>a</sup> e Ant.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> m.<sup>er</sup> de M.<sup>el</sup> luiz auz.<sup>te</sup> do oliual da Rua Caldeiroa e posselhe onome Roza M.<sup>a</sup> aq.<sup>al</sup> cria Jm.<sup>a</sup> Ribr.<sup>a</sup> veuva do lugar de Passos frg.<sup>a</sup> de Brito, e p.<sup>a</sup> constar fis este Fernando Peyxoto do Amaral e Freytas escriuão da Camara q. o escreui.

**Joze** Aos seis dias do mes de Junho de mil esetecentos e sincoonta e hum annos apareceo hum menino ingeitado aporta  
**Villa** de Maria Rodrigues m.<sup>er</sup> de D.<sup>os</sup> Vieira auz.<sup>te</sup> da frg.<sup>a</sup> de Garfe e vinha inbrulhado em hum Retalho de baeta preta uzada e húa camiza vestida velha e hum panno de estopa velho apertado o q.<sup>al</sup> foy batizado na Collegiada desta V.<sup>a</sup> pello Rd.<sup>o</sup> Jose Frr.<sup>a</sup> da Sylua e forão padrinhos Manuel Antunes fame-

iliar do p.<sup>dor</sup> do Conc.<sup>º</sup> e Antonia M.<sup>a</sup> m.<sup>er</sup> de Manoel Luiz  
auz.<sup>te</sup> moradora no oliual de Rua Caldeiroa e posselhe nome  
José. o q.<sup>al</sup> cria Senhorinha soltr.<sup>a</sup> moradora á torre velha ep.<sup>a</sup>  
constar fis este Fernando Peixoto do Amaral e Freytes q. o  
escreuy.

Francisca      Aos sete dias domes de Junho de mil esetecentos e  
Villa            sincoenta e hum annos apareceo húa menina ingeitada  
                  aporta de Suzana da Sylua misteyral das Lagens  
                  do Tournal e trazia hum escrito q. dezia esta menina  
já está Batizada chamasse Fran.<sup>ca</sup>, vinha embrulhada em hum Retalho  
de Baeta panno verde do Reyno apertada com húa fita de  
estopa noua e húa camiza vestida; aq.<sup>al</sup> foi Batizada na Collegiada  
desta V.<sup>a</sup> pelo Rd.<sup>º</sup> Joze Frr.<sup>a</sup> da Sylua eforão padrinhos Manoel  
Antunes caixr.<sup>º</sup> do Pd.<sup>º</sup> do Conselho e Maria Thereza m.<sup>er</sup> de  
Joze Frz. moradora aopostigo e posselhe onome Fran.<sup>ca</sup> aq.<sup>al</sup> cria  
Roza Peixota m.<sup>er</sup> de João de Mello de Rua Caldeiroa e p.<sup>a</sup> constar  
fis este Fernando Peixoto do Amaral e Freytes escriuão da  
Camara q. oescreuy.

Joze            Aos oito dias domes de Junho de mil setecentos e sin-  
coenta e hum annos apareceo hum menino ingeitado  
Villa            aporta de Benta Fran.<sup>ca</sup> do lugar de fofe da frg.<sup>a</sup> de São  
Romão de meijão frio e vinha inbrulhado em húa vara de  
branqueta branca e hum cueyro de baeta preta e hum ourello  
de panno com um nó atado e foy Batizado na Collegiada desta  
V.<sup>a</sup> pelo Rd.<sup>º</sup> Joze Frr.<sup>a</sup> da Sylua e forão padrinhos Manoel  
Antunes caixr.<sup>º</sup> do P.<sup>dor</sup> do Conc.<sup>º</sup> e M.<sup>a</sup> Thereza m.<sup>er</sup> de Joze Frz.  
moradora na Rua do postigo e posselhe onome José; oq.<sup>al</sup> cria  
Anna M.<sup>a</sup> soltr.<sup>a</sup> moradora no boraco dalem do Rio de Rua de  
Couros e p.<sup>a</sup> constar fis este Fernando Peixoto do Amaral e  
Freytes q. oescreuy.

Anna M.<sup>a</sup>    Aos des dias domes de Junho demil esetecentos e  
Travassoz        sincoenta e hum annos apareceo huma menina ingeitada  
                  aporta de Anna Maria do valle veuva do lugar  
                  de Santins frg.<sup>a</sup> de São Thome de Trauassos e trazia  
hú escrito q. dezia esta menina chamasse Ana M.<sup>a</sup> foy Batizada e  
tem quinze dias quem a criar ha de ser afortunado, vinha inbrulhada  
em hum cueyro de branqueta branca etrazia duas camizas

nouas edoze coraes vermelhos infiados em húa linha branca, a q.<sup>a</sup> foy Batizada na Collegiada desta V.<sup>a</sup> pello Rd.<sup>o</sup> Conego cura Manoel dos Reys da Costa Pego eforão padrinhos Thomaz Antonio f.<sup>o</sup> de João de Barros Alfaate da Rua de donaes e a d.<sup>a</sup> Anna Maria do Valle e posselhe onome Anna M.<sup>a</sup> aq.<sup>a</sup> cria a d.<sup>a</sup> asima Anna M.<sup>a</sup> do valle e p.<sup>a</sup> constar fis este termo Fernando Peyxoto do Amaral e Freitas escriuão da Camara q. oescreuy.

Thomas Ant.<sup>o</sup> Aos des dias domes de Junho de mil esetecentos e sincoenta e hum annos apareceo hum menino  
 Villa ingeitado o q.<sup>a</sup> trousse Jm.<sup>a</sup> cardosa viuva moradora a torre velha evinha inbrulhado em hum couado de baeta panno azul e trazido vestido húa camiza de panno de linho nouo com huma fita de Rigor azur e outras mais miudezas etrazia hum escrito que dezia pedesse ao S.<sup>or</sup> P.<sup>dor</sup> lhe mande por o nome de Thomas Antonio, oq.<sup>a</sup> foy Batizado na Collegiada desta V.<sup>a</sup> pello Rd.<sup>o</sup> Joze Fr.<sup>a</sup> da S.<sup>a</sup> eforão padrinhos o P.<sup>dor</sup> da Camara Manoel de Freytas Costa e Antonia M.<sup>a</sup> m.<sup>er</sup> de M.<sup>el</sup> luiz auz.<sup>te</sup> da Rua Caldeiroa e posselhe o nome Thomas Antonio o q.<sup>a</sup> cria Jm.<sup>a</sup> Mendes m.<sup>er</sup> de Joze Frr.<sup>a</sup> da Rua de gatos ep.<sup>a</sup> constar fis este Fernando Peixoto do Am.<sup>a</sup> e Freytas escriuão da Camara q. oescreuy.

Antonia Aos onze dias domes de Junho demil esetecentos esincoenta e hum annos apareceo huma menina ingeitada aporta de M.<sup>el</sup> Fran.<sup>co</sup> morador no picoto evinha inbrulhada em hum couado de baeta azur noua e trazia duas camizas velhas evinha apertada com húa liga vermelha ena cabessa trazia hum touquillo de renda uzada, aq.<sup>a</sup> foy Batizada na Collegiada desta v.<sup>a</sup> pello Rd.<sup>o</sup> P. Joze Frr.<sup>a</sup> da Sylua e forão padrinhos o P.<sup>e</sup> Antonio da Rua noua do muro e Antonia M.<sup>a</sup> m.<sup>er</sup> de M.<sup>el</sup> Luiz auz.<sup>te</sup> moradora no oliual da Rua Caldeiroa e posselhe onome Antonia a q.<sup>a</sup> cria Maria soltr.<sup>a</sup> moradora em Rua de Couros ep.<sup>a</sup> constar fis este Fernando Peyxoto do Am.<sup>a</sup> e Freytas escriuão da Camara q. oescreuy.

Joze Antonio Aos desoito dias domes de Junho de mil esetecentos e sincoenta e hum annos apareceo hum menino ingeitado aporta de Roza soltr.<sup>a</sup> do lugar  
 Avação de chás da frg.<sup>a</sup> de São Thome de Auação oq.<sup>a</sup> evinha inbrulhado em hum pedasso de panno grosso fino e huns

manguitos e duas camizas e huns pannos de linho velhos com húa figa e duas baronicas e hum escrito q. dezia este menino vem batizado e chamasse Jose Antonio faltalhe os St.<sup>os</sup> Oleos, daqui p.<sup>a</sup> o Natal se procurara com boa paga eguardem os sinais q. leua p.<sup>a</sup> então os mostrarem e trazia húa cruz feita com Riscos e outras couisas o q.<sup>al</sup> foi batizado na Collegiada desta V.<sup>a</sup> pello Rd.<sup>o</sup> Joze Frr.<sup>a</sup> da Sylua eforão padrinhos Manoel Antunes fameliar do P.<sup>dor</sup> da Camara e Maria Thereza m.<sup>er</sup> de Jose Frz da Rua do Postigo e posselhe onome Jase Antonio oq.<sup>al</sup> cria Fran.<sup>ca</sup> Montr.<sup>a</sup> m.<sup>er</sup> de M.<sup>el</sup> Frr.<sup>a</sup> de leyra velha frg.<sup>a</sup> de São Thome de Auação e p.<sup>a</sup> constar füs este Fernando Peyxoto do Am.<sup>al</sup> e Frey-  
tas q. o escreuy.

**Roxa** Aos vinte e dous dias domes de Junho de mil ese-  
**Fermentoes** tecentos e sincoenta e hum annos apareceo huma  
 menina ingeitada no taboleyro de Antonio Bar.<sup>a</sup>  
 oriuas da Rua da Tulha aq.<sup>al</sup> vinha embrulhada em  
 dous coeyros e huma camiza vestida e huma camiza de Renda  
 com sua fita rozada atada embrulhada em hũ couado de baeta  
 vermelha eapertada com húa liga Roxa e vermelha e húa cruz e  
 hum bolsinho de seda vermelha e branca e a cruz de prata e no  
 braço esquierdo sinco curaes incastoados em prata e trazia mais  
 húas poucas de camizas e huns poucos de cueyros aq.<sup>al</sup> foy Batiz-  
 zada na Collegiada desta V.<sup>a</sup> pello Rd.<sup>o</sup> Jose Frr.<sup>a</sup> da S.<sup>a</sup> eforão  
 padrinhos o Rd.<sup>o</sup> Ant.<sup>o</sup> de Freytas morador na Rua dos fornos  
 e Antonia Maria m.<sup>er</sup> de M.<sup>el</sup> Luiz auz.<sup>te</sup> moradora no oliual de  
 Rua Caldeiroa epossele onome Roza aq.<sup>al</sup> cria Marianna soltr.<sup>a</sup>  
 moradora a Conceyçao frg.<sup>a</sup> de St.<sup>a</sup> Eulalia de Fermentoes e p.<sup>a</sup>  
 constar fis este Fernando Peixoto do Am.<sup>al</sup> e Freytas q. o escreuy.

**Geruazio Ant.<sup>o</sup>** Aos vinte esete dias domes de Junho de milese-  
**Infias** tecentos e sincoenta e hum annos apareceo hum  
 menino ingeitado aporta de Bertolameu da Cal-  
 sada frg.<sup>a</sup> da Costa oq.<sup>al</sup> parecia ter nascido ha  
 hum mes e vinha inbrulhado em hum cueyro azur velho e dous  
 cueyros de baeta verde velhos eduas camizas eapertado com  
 hum ourello de panno fino cozido no meyo oq.<sup>al</sup> foy Batizado  
 na Collegiada desta V.<sup>a</sup> pello Rd.<sup>o</sup> Conego Cura Franc.<sup>o</sup> Jose  
 Vieira de Pina de q. forão padrinhos o Rd.<sup>o</sup> P. Antonio da Rua  
 noua do muro e Ant.<sup>a</sup> Maria m.<sup>er</sup> de M.<sup>el</sup> Luiz auz.<sup>te</sup> e moradora

no oliual da Rua Caldeiroa e posselhe onome Geruazio Ant.<sup>o</sup> q. assim dezia hum escrito q. trousse; oq.<sup>al</sup> cria Costodia soltr.<sup>a</sup> do lugar das portellas da frg.<sup>a</sup> de Infias ep.<sup>a</sup> constar fis este Fernando Peixoto do Am.<sup>al</sup> e Freytas q. oescreuy.

Bento      Aos onze dias domes de Julho demil esetecentos e síncoenta e hum annos apareceo hum menino ingeitado aporta de M.<sup>a</sup> da Costa m.<sup>er</sup> de Jose Lopes da Rua das Molianas e vinha inbrulhado em hum bocado de cubertor branco uzado oq.<sup>al</sup> foy Batizado na Collegiada desta V.<sup>a</sup> pelo Rd.<sup>o</sup> Conego Cura Franc.<sup>o</sup> Jose Vr.<sup>a</sup> de Pinna eforão padrinhos Manoel Antunes caixr.<sup>o</sup> do P.<sup>dor</sup> da Camr.<sup>a</sup> Manoel de Freytas Costa e Maria da Costa m.<sup>er</sup> do d.<sup>o</sup> asima e posselhe onome Bento, o q.<sup>al</sup> cria Maria da Cunha m.<sup>er</sup> de Joze Frr.<sup>a</sup> da frg.<sup>a</sup> de Moreyra dos Conegos e p.<sup>a</sup> constar fis este Fernando Peixoto do Am.<sup>al</sup> e Freytas escriuão da Camara q. oescreuy.

(Continua).